

Agência para capital de risco

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) formalizou, ontem, a criação de uma nova agência para canalizar os recursos destinados aos investimentos, como capital de risco (não computado no cálculo da dívida externa), nas pequenas e médias empresas da América Latina e do Caribe. Com um capital inicial de US\$ 200 milhões, a nova agência — Interamerican Investment Corporation (IIC) — ajudará as empresas privadas, oferecendo-lhes recursos através da compra de instrumentos conversíveis de dívida ou garantindo-lhes empréstimos diretos. Também deverá fornecer-lhes assistência técnica e atuar como agente financeiro destas empresas.

O capital da nova agên-

cia do BID será constituído pelas contribuições dos países-membros do órgão. América Latina e Caribe entrarão com US\$ 110 milhões (55%) e os Estados Unidos com US\$ 51 milhões (25%). Os US\$ 39 milhões restantes serão fornecidos, em proporções iguais (19,5% cada) pelo Japão e por países da Europa ocidental.

Depois de três dias de reuniões privadas entre os 43 países presentes, foi aberta formalmente, ontem, a XXVII reunião anual de governadores do BID, em Costa Rica. O encontro tem três questões principais:

— A reposição dos fundos do banco, que se renova de quatro em quatro anos. A sexta e última reposição, que se esgota neste ano, in-

cluía US\$ 15 bilhões para empréstimos ordinários e US\$ 703 milhões para operações especiais;

— A fixação de novos limites de crédito. Os níveis atuais restringem a capacidade do BID de ampliar sua ajuda, particularmente aos quatro maiores tomadores — Brasil, Argentina, México e Venezuela — que têm um limite anual de US\$ 250 milhões;

— A reforma dos estatutos e a mudança nos critérios na concessão de empréstimos para privilegiar os setores privados em vez de se concentrar em projetos de infra-estrutura, de interesse do estado. Este terceiro ponto condiciona a aprovação dos dois primeiros e a possibilidade de US\$ 40 bilhões, de dinheiro novo, sob o plano Baker.